

# A PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL E CONDICIONAMENTO DE PACIENTES PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS NA SALA DE ESPERA ODONTOLÓGICA

Rhuan Vitor Sodré Leal<sup>1</sup>; Danielle Tupinambá Emmi<sup>2</sup>; Marcia Fabiane Lima Tavares<sup>3</sup>;  
Cynthia Caroline Valente Leal<sup>4</sup>; Izabelly Christini André Nazareth<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA);

<sup>2</sup>Doutorado em Odontologia, UFPA;

<sup>3</sup>Graduando em Odontologia, UFPA;

<sup>4</sup>Graduando em Terapia Ocupacional, Universidade da Amazônia (UNAMA);

<sup>5</sup>Graduando em Odontologia, UFPA

rhuanvitorsleal@gmail.com

**Introdução:** Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) 10% da população de um país é portadora de algum tipo de deficiência e dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010 demonstram que, no Brasil, 45,6 milhões de pessoas apresentaram algum tipo de deficiência, aproximadamente 23,9% dos brasileiros<sup>1</sup>. Os pacientes portadores de necessidades especiais (PNE) compreendem os indivíduos que apresentam limitações simples ou complexa, momentânea ou permanente, de etiologia biológica, física, mental, social e/ou comportamental, que os impossibilitam submeter-se a intervenções odontológicas convencionais, requerendo uma abordagem especial, multiprofissional e um protocolo específico<sup>2</sup>. Sabe-se hoje que esses pacientes são mais vulneráveis ao aparecimento de doenças bucais, como a cárie e as periodontopatias, quando comparados à população em geral. Isso ocorre, devido ao seu comprometimento físico e mental, o que resulta em dificuldade de realização da higiene bucal que muitas vezes é negligenciada pelos seus responsáveis, bem como da dieta alimentar rica em carboidratos e alimentos pastosos que contribuem para a formação e proliferação da placa bacteriana. Nesse contexto, estes pacientes geralmente apresentam-se com a doença em curso, raramente recorrem aos serviços odontológicos para prevenir, e alguns já são procedentes de experiências odontológicas invasivas e traumáticas, o que compromete a adesão ao tratamento. Além disso, os indivíduos com necessidades especiais ainda sofrem com o descaso da sociedade, que se mostra, muitas vezes, despreparada, preconceituosa e inapta para atender às necessidades deste indivíduo, o que ocorre também nos serviços de saúde. Estudos evidenciam que muitos cursos de odontologia ainda não possuem a disciplina de PNE em sua grade curricular e que estudantes de odontologia e cirurgiões dentistas não estão preparados para lidar com esse público, em específico<sup>3</sup>. Entretanto, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação em Odontologia, o cirurgião-dentista deve ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde. Desse modo, em consonância com as DCN e demais políticas inclusivas são desenvolvidas ações que contemplam o acolhimento humanizado e a promoção da saúde de pacientes PNE, realizadas pelo projeto “ Sala de Espera” , a fim de informar e educar pacientes e responsáveis, modificar determinantes de saúde, reduzir morbidades e condicionar estes pacientes, para um melhor tratamento, ofertando-lhes melhor qualidade de vida. **Objetivos:** Relatar a contribuição das ações de promoção da saúde para o acolhimento, adesão ao tratamento odontológico e melhoria da condição de saúde de pacientes portadores de necessidades especiais, realizados pelo projeto de extensão “ A promoção de saúde e a humanização na espera pelo atendimento odontológico nas Clínicas da Faculdade de Odontologia da UFPA” . **Descrição da Experiência:** O atendimento odontológico para PNE é realizado diariamente nas clínicas de ensino da Faculdade de Odontologia da UFPA (FO-UFPA),

que juntamente com o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) e o Serviço Integrado de Diagnóstico Oral e Atendimento Odontológico a Pacientes Especiais (Sidope) oferecem serviços de atenção básica e especializada em Odontologia aos PNE usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). O perfil de PNE mais frequente, atendido na FO-UFPA, são os síndrômicos e autistas. Para abordagem e execução das atividades com os pacientes e responsáveis, alunos da Faculdade de Odontologia, participantes do projeto e uma aluna da Faculdade de Terapia Ocupacional realizaram atividades de promoção da saúde, no primeiro semestre letivo de 2017, com PNE na sala de espera das clínicas odontológicas da FO-UFPA. Para a realização da atividade proposta, os graduandos e docente envolvidos planejaram a metodologia abordada pautada na literatura científica atual disponibilizada nas bases de dados, as quais foram discutidas e refletidas em reuniões de planejamento e rodas de conversa. Em seguida, foram confeccionados instrumentos educativos focado neste público especial, como: macromodelo odontológico de garrada pet e polietileno, cartazes ilustrativos, livro sensorial, jogos e outros recursos lúdicos, a fim de facilitar a compreensão dos usuários sobre os temas relacionados à saúde. Os temas abordados abrangiam os cuidados com a higiene bucal, familiarizar o paciente PNE com o ambiente clínico e com produtos odontológicos, realizar reforços positivos para a redução de respostas de fuga e esquiva para o condicionamento, orientações para manutenção de uma alimentação adequada e esclarecimento às dúvidas dos responsáveis e acompanhantes. **Resultados:** Observou-se que, inicialmente, estabelecer qualquer tipo de relação comunicativa, principalmente com os pacientes autistas ou com alguma condição comportamental, exigiu empenho dos graduandos para alcançar a confiança e participação nas atividades. Em contrapartida, os pacientes síndrômicos ou com outra deficiência física envolveram-se nas atividades propostas, participando satisfatoriamente do processo educativo e permitindo a realização da escovação supervisionada, com o apoio do responsável presente. Em relação aos responsáveis, foi observado que possuíam diversas dúvidas, principalmente relacionadas à manutenção da higiene bucal, relatando que não conseguiam realizá-las nos pacientes, o que somado à alimentação rica em carboidratos e a utilização de medicamentos que possuem em seus veículos sacarose, resultavam no acometimento de lesões de cárie e doença periodontal. Para os alunos, a troca de experiência interprofissional e a vivência com esse perfil de usuário, favoreceram as práticas de saúde, a construção de um repertório de atuação e contribuição para a formação de um profissional com uma perspectiva mais humana e integral da atenção à saúde. **Conclusão ou Considerações Finais:** Os Portadores de Necessidades Especiais tendem a apresentar maiores riscos de desenvolver doenças bucais, devido ao grau de limitação física e/ou mental, a dificuldade da realização da higiene bucal, a dieta alimentar geralmente rica em carboidratos e alimentos pastosos, além do fato de muitas vezes terem sua higiene oral negligenciada pelos seus responsáveis. Tais fatores favorecem o acúmulo de biofilme dental e, conseqüentemente, o aparecimento de cárie e doença periodontal. Medidas que proporcionem uma melhora na qualidade de vida desse grupo devem ser abordadas. Desse modo, as práticas de promoção à saúde, realizadas na sala de atendimento odontológico, constituem-se como uma prática viável e eficaz para a melhora da condição de saúde desses pacientes, condicionamento à adesão ao tratamento proposto, a orientação de seus responsáveis quanto ao cuidado em saúde e a contribuição à formação do graduando em odontologia, para atender em todos os níveis de saúde, nos serviços de atenção odontológica.

**Descritores:** Assistência Odontológica para Pessoas com Deficiências, Equipe de Assistência ao Paciente, Atenção primária à saúde.

**Referências:**

1. Bonato LL, Lopes AMS, Silva CM, Itner RG, Silva ACH. Situação atual da formação para assistência de pessoas com necessidades especiais nas faculdades de odontologia no Brasil. *ClipeOdonto*. 2013;5(1):10-5.
2. Campos CC, Frazão BB, Saddi GL, Morais LA, Ferreira MG, Setúbal PCO, et al. Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais. 2. ed. Goiânia: Universidade Federal de Goiânia; 2009.
3. Ferreira SH; Suita RA; Rodrigues PH; Kramer PF. Percepção de estudantes de graduação em Odontologia frente ao atendimento de pessoas com deficiência. *Rev ABENO*. 2017;17(1):87-96.